

Abordagem osteopática das dores vertebrais na pessoa idosa

Apresentação

A abordagem das dores associadas a perturbações funcionais constitui um desafio sanitário relevante nos países com população envelhecida, nos quais os tratamentos conservadores e as abordagens não farmacológicas se tornam muitas vezes as únicas opções terapêuticas. Neste contexto, a terapia manual em geral, e a osteopatia em particular, têm um papel sanitário e social de grande importância.

As dores vertebrais desempenham um papel preponderante na perda de autonomia da população geriátrica. Certas ideias pré-concebidas acerca do carácter invasivo de algumas técnicas manuais limitam a prática dos terapeutas, restringindo-os a técnicas de fraca ação terapêutica, em nome da segurança. Contudo, uma abordagem biomecânica da coluna vertebral degenerativa permite compreender os critérios a respeitar para realizar atos de manipulação articular com segurança, desde que se evitem manobras que imponham grandes estrangimentos compressivos. Estas técnicas, embora exigentes do ponto de vista técnico, podem ser adquiridas rapidamente através de sequências pedagógicas adequadas e aplicadas de forma imediata na prática corrente, seja em população idosa ou não.

Para favorecer a prática e a aprendizagem das técnicas manuais terapêuticas, o programa de 2 dias presenciais fará uma alternância constante entre os segmentos vertebrais testados e/ou tratados. Por fim, fichas de apoio e de síntese ajudarão a integrar os conteúdos da formação na prática clínica habitual.

Participantes

Público-alvo

Osteopatas

Pré-requisitos

Direito ao exercício da osteopatia ou frequência do último ano de estudos em osteopatia

Número de participantes

De 12 a 20 participantes

Objetivos

Objetivo profissional

Aplicar uma abordagem clínica e terapêutica osteopática adaptada à pessoa idosa, em particular às suas dores vertebrais.

Objetivos operacionais



- Construire une pratique ostéopathique rationnelle en accord avec les principes de Pratique Basée sur les Faits (EBP)
- Desenvolver uma prática osteopática racional, de acordo com os princípios da Prática Baseada na Evidência (EBP)
- Realizar uma avaliação osteopática fiável
- Elaborar um tratamento osteopático adaptado à queixa e à pessoa
- Implementar um tratamento osteopático adequado à pessoa idosa

Programa

Teórico

- Perturbação funcional – definição e características
- Atos terapêuticos manuais – tipologia e efeitos clínicos
- Avaliação funcional
- Seleção e hierarquização dos atos terapêuticos manuais em função da pessoa e da sua queixa
- Évaluation et traitement manuels des personnes âgées

Dispositivos pedagógicos

Métodos e meios pedagógicos

Teóricos

- videoconferências,
- vídeos gravados,
- apresentações interativas,
- fichas de apoio e de síntese do utente

Reflexivos

- trocas entre formandos e formador,
- reflexão coletiva e partilha de experiências,
- análise da prática profissional

- acompanhamento a 4 mãos,
- instruções orais

Práticos

- Demonstrações,

Modalidades de avaliação

- Avaliação dos conhecimentos no início e no final da formação (questionários)
- Avaliação da satisfação através de questionário final

Organização

Duração

A formação decorre ao longo de 2 dias e meio e tem uma duração total de 18 horas.:



- 04h00 em e-learning
- 14h00 em regime presencial síncrono

Distribuição pedagógica

- 06 h 00 de formação teórica
- 11 h 00 de formação prática
- 01 h 00 para administração/avaliação

Intervenant



Xavier Blusseau

Diplomado em osteopatia em 2002, exerce em clínica privada desde então. Entre 2009 e 2016 foi vice-presidente da Associação Francesa de Osteopatia, entidade reconhecida pelo Ministério da Saúde de França como representativa da profissão. Participou em 2007 no trabalho da Haute Autorité de Santé sobre a abordagem das cervicalgias comuns e, em 2013-2014, no grupo responsável pela revisão da formação em osteopatia no mesmo ministério. Foi igualmente diretor pedagógico da escola Ostéobio, onde estruturou uma formação em osteopatia baseada numa abordagem anatômico-funcional interdisciplinar, num modelo biomecânico e neurofisiológico do ato terapêutico e numa colaboração interprofissional que visa a integração da osteopatia na oferta de cuidados de saúde. Atualmente é adjunto da direção da Ostéobio para a área de prospectiva, responsável pela formação contínua dos profissionais de saúde e pelas relações externas.